

INSERÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Autora: Fábia Cristina da Silva Alcântara

Orientador Ângelo Sastre

RESUMO

A inserção de conteúdos da Educação em Direitos Humanos no curso de formação para o mundo do trabalho: “Fazendo e Acontecendo” de acordo com os (as) os profissionais alunos (as) que estão envolvidos, estão pautados fortemente em atitudes e no papel transformador da realidade dos alunos, e configura-se como o autor principal do processo de aprendizagem dentro do curso a partir dos valores que remetem à experiência já vivida por estes alunos. No entanto, o conhecimento e a vivência em Direitos Humanos e todo conteúdo do curso não acontecem de maneira espontânea. Mas sim na dimensão dos Direitos Humanos dentro da educação com intuito de formar os jovens mostrando os direitos e deveres e as violações existentes dentro de uma sociedade, possibilita aos alunos que ali estão inseridos uma clareza em relação aos conteúdo a serem aplicados , o curso em si não pode ser visto apenas como instrumento para ter uma colocação no mundo do trabalho na condição de jovem aprendiz pela lei nº 10.097/2000, mas sim uma inserção de conteúdos no que diz respeito a educação em direitos humanos, deve-se haver toda uma reflexão acerca do indivíduo, sua relação com o ambiente escolar que foi inserido, comunidade e familiar. Suas experiências ao longo da vida e suas convicções, ações e projetos, que alcançam e estabeleçam a relação com as particularidades e especificidades relativas às temáticas trabalhadas, contribuindo para o desenvolvimento do jovem, valorizando a memória histórica e práticas sociais e culturais como um transformador ativo em todos os âmbitos social. O presente trabalho tem como principal objetivo realizar a aplicação dos documentos oficiais que permeiam a inserção de conteúdos de educação em Direitos Humanos e determinando as ações dentro do curso de formação para jovens de 18 a 22 anos. Posteriormente será analisada a implicância desses resultados na formação para esses jovens, indicando o seu desenvolvimento que é pouco discutido em curso de formação, que por sua vez evidencia a necessidade de maiores instruções discussões acerca dos Direitos na educação não formal.

PALAVRAS CHAVES: Direitos Humanos, Direitos e Deveres, Educação não formal, Formação, Jovem, Violações de direitos,

1. Introdução e justificativa

Este trabalho tem por finalidade inserir como pauta conteúdo a serem trabalhados referente a Educação em Direitos Humanos dentro do curso formação para o mundo do trabalho:



”Fazendo e Acontecendo”. Educar é um ato de formação e reconstrução da consciência onde cada indivíduo toma para si conhecimentos e alguns valores com capacidade ampla de maior compreensão na educação formal ou informal. Pode ser entendido que todo o processo de educar o ser humano fugindo dos padrões de educação formal. Pensar em educação em direitos humanos dentro de um curso onde forma o jovem para o mundo do trabalho é desafiador no que tange a desconstrução daquilo que já é imposto pela sociedade e que, muitas vezes, surge com caráter velado, mas propõe como papel fundamental uma visão de mundo ampla e aberta às novas concepções. Perante isto, observa-se que todo processo de aprendizagem em relação à educação torna-se possível. O curso surge a partir do contexto social e de uma necessidade de transferir essa educação não formal fugindo do senso comum com a introdução dos temas transversais aos jovens de dezoito a vinte dois anos que estão em situação de vulnerabilidade e risco social no município de Mauá-SP e nas adjacentes, faz refletir e buscar ações para uma mudança de cenário, buscando atender os bairros do jardim Zaíra. Contudo percebe a importância de uma formação básica, porém diferenciada e direcionada ao mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais em sua integralidade, numa atuação ao qual o jovem se torne protagonista da sua própria história com possibilidades de elaborar seu projeto de vida.

O projeto de intervenção ao curso formativo para o mundo do trabalho “Fazendo e Acontecendo” com duração de dois meses, sendo três horas de aula e duas vezes na semana com vinte alunos por turma, dividindo dez em cada período se justifica por sua contribuição na formação da cidadania plena, principal objetivo do mesmo, é a inserção de conteúdos da educação em direitos humanos dentro do curso e com a empregabilidade dos jovens, assim diminuindo as estatísticas de desemprego, preconceito, violação de direitos dentro do mundo do trabalho como jovem aprendiz. Visa à melhoria da qualidade de vida dos alunos do curso e suas respectivas famílias. E por encontrar-se em uma área de alta vulnerabilidade que aumentou nos últimos anos, somando ainda um alto índice de desempregos na região (Mauá-SP), os jovens e adultos apresentam uma defasagem no processo de ensino aprendizado e possuem dificuldades socioeconômicas para investir em sua formação pessoal e profissional. O Curso busca auxiliá-los na relação interpessoal e no reconhecimento dos seus direitos, ruptura de violações e orientação ao mundo do trabalho. Este projeto, está em fase de desenvolvimento com os jovens, o curso iniciou no dia 02/05/2022 e com finalização do ciclo no dia 30/06/2022



com participação de nove mulheres e onze homens. Observa-se que no curso fica visível a questão de as mulheres terem menos oportunidade que os homens e o curso preparatório também é espaço de reconhecer os direitos das mulheres estabelecendo as relações sociais justa e igualitária.

2. Objetivos

O curso Fazendo e Acontecendo tem por objetivo principal da pesquisa realizar um levantamento dos documentos oficiais que orientam para a inserção de conteúdos da Educação em Direitos Humanos no curso de formação para alunos de ambos os sexos de 18 a 22 anos de idade. Contribuir para a uma nova visão relacionada a cultura voltada no que diz respeito a Educação em Direitos Humanos, com atenção para uma educação não-formal nas suas diferentes modalidades, bem como formar jovens rompendo com senso comum.

Busca constituir um espaço que seja referência para os jovens ampliarem seus conhecimentos, e tem por objetivos específicos:

- ✓ Demonstrar os direitos e deveres de cidadãos através dos conteúdos aplicados no curso;
- ✓ Demostrar as violações de direitos ainda existentes;
- ✓ Formar jovens para os desafios do mundo do trabalho na condição de jovem aprendiz partindo do conteúdo dos direitos humanos;
- ✓ Inserção do conhecimento dos direitos humanos a partir da educação não formal;

3. Hipótese preliminares/iniciais

Com hipótese a partir de amostragem de pesquisa quantitativa e qualitativa, roda de conversa dos alunos que estão em formação. A falta de informação dos jovens que estão em situação de vulnerabilidade social sem perspectivas de um projeto de vida. E que tinham interesse em se informar em relação às políticas públicas e se preparar para o mundo do trabalho buscando informações sobre a lei de aprendizagem a partir dos conteúdos aplicados sobre a Educação em Direitos Humanos.



4. Metodologia

A metodologia adotada do projeto de intervenção contou com diversas reuniões entre a equipe técnica e pedagógica, e após as reuniões e planejamento pedagógicos, foram levantadas informações e questões prévias através de entrevistas individuais com os jovens com possibilidade de inserção ao curso de formação em relação a introdução de conteúdos de direitos humanos dentro da educação. Este curso de formação foi pensado a partir do levantamento de dados de adolescentes e jovens no Bairro do Jardim Zaíra – Mauá -SP que estão em situação de vulnerabilidade social sem perspectivas de um projeto de vida. E que tinham interesse em se informar, desenvolver em relação às políticas públicas e se preparar para o mundo do trabalho, buscando informações sobre a lei de aprendizagem, e toda revolução histórica acerca do mesmo. O curso surge com intenção da inserção dos conteúdos de Educação resgatando os Direitos Humanos, foi pensado e elaborado com a Coordenadora Pedagógica, Auxiliar Pedagógica, Psicóloga, Assistente Social e Educadores para nortear esses adolescentes e jovens ao projeto de vida e inserção ao mundo do trabalho na condição de jovem aprendiz dentro da lei 10.097/2000. A abordagem contou primeiro com reunião da equipe que iria aplicar o curso, para abordar da melhor forma, e de como conduzir a formação aos jovens, após houve o primeiro contato com os alunos para a inserção dos conteúdos de uma forma que atingisse a todos.

Em um segundo momento, as atividades de observação foram elaboradas partindo da aplicação de palestra, roda de conversa, projeto de leitura relacionado aos temas, apresentações, dinâmicas, além de discussões usando o senso crítico, reflexivo e analítica, onde a equipe técnica e pedagógica pode ter a oportunidade de levar a ideia da inserção dos conteúdos a serem aplicados dentro de um curso de formação para o mundo do trabalho, com possível inserção dos jovens na condição de jovem aprendiz, partindo de amostragem de quantos alunos ingressaram no curso e quantos conseguiram concluir e irem para o mundo do trabalho nestas condições respaldado sempre pela lei de aprendizagem utilizando das habilidades que desenvolveram no curso.

O projeto de intervenção está sendo desenvolvido nas dependências da OSC -Organização da Sociedade Civil **Associação Estrela Azul**, fundada no dia 16 de agosto de 1981, com sede à Rua Francisco Toledo, n.º 124, bairro Jardim Zaíra, município de Mauá - São Paulo, é uma



associação civil, sem fins econômicos ou lucrativos, atuando na Defesa Intransigente dos Direitos Humanos e Educacionais, visando a promoção social em todos os aspectos. E está sendo trabalhados com os jovens a educação em direitos humanos dentro da educação não formal, utilizando da leitura e reflexão acerca do assunto abordado, uma vez que alguns jovens chegam no curso com uma opinião muito rasa com referência aos Direitos Humanos.

Segundo o Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005), esta deve ser entendida como um processo que inclui duas dimensões: os Direitos Humanos no contexto educativo, que visa garantir que todos os componentes e processos educativos favoreçam a aprendizagem dos Direitos Humanos, e a realização dos Direitos Humanos na educação, que está orientada a assegurar o respeito dos Direitos e de todos os atores implicados nos processos educativos.

O Projeto de intervenção já vem sendo desenvolvido para os jovens, mas esse ciclo em específico foi elaborado e pontuado dois meses ante de seu início, com a fundamentação específica dos Direitos Humanos dentro da Educação com intenção de desconstruir o que já está imposta pela sociedade. No mês de março e abril foram realizadas aproximadamente cem (100) inscrições, para o curso com turma de vinte (20) alunos, sendo esse o maior número de adesão por mulheres que na maioria das vezes no curso de formação tem a maior demanda de violações de direitos já vividas.

5. Plano de Execução e Cronograma

Etapas do Projeto de Intervenção	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Levantamento Bibliográfico	X	X			
Reunião com Equipe Técnica	X	X			
Planejamento Pedagógico	X	X		X	
Inscrição do Aluno no Site		X			
Matrícula		X			
Reunião com os Alunos			X		
Início do Curso de Formação				X	
Desenvolvimento do Curso de Formação		X	X	X	



Revisão do Curso	X			
Apresentação do Resultados				X
Resultados de jovens que Participaram de Processo seletivo		X	X	X
Resultados de Jovens que Terminaram a Formação				X

No decorrer do curso foi desenvolvido dinâmica das mãos (Reconhecendo meus direitos e deveres através do desenho das mãos), esta dinâmica foi realizada no dia 23 de maio com duração de três (03) horas tanto no período manhã e tarde, contou com a elaboração da equipe técnica - Assistente Social e Psicóloga e com a Equipe Pedagógica com a responsabilidade dos educadores Fabiano e Rosangela para aplicarem a atividade; e as técnicas somente observando a discussão. Cada jovem desenhou sua mão colocando os direitos e deveres, assim provocando a discussão, se expressaram a partir da roda de conversa fazendo o resgate histórico onde seus direitos foram violados em determinado momento da vida. Após realizaram discussão acerca da atividade produzida, os mesmos fizeram um debate democrático refletindo cada desenho que estava ali exposto no chão.

Observaram o quanto foi importante a atividade, os jovens debateram saindo do senso comum com reflexão construtiva e com foco nas violações que já sofreram ou que ainda sofrem a respeito aos direitos à educação, seja ela formal ou informal. Conseguiram se posicionar e trazer o quanto a questão de gênero se faz presente ainda nessas discussões. Foram estimulados a refletirem o porquê as mulheres ainda têm menos oportunidade no mundo do trabalho mesmo na condição de jovem aprendiz, e o porquê a adesão no curso preparatório é bem maior do que as dos homens, essa reflexão dos alunos resultou o quanto ainda se faz importante a busca e reconhecimentos dos direitos, uma vez que já são reconhecidos, porém ainda surgem com o machismo estruturado que é velado.



Segue ilustração da atividade



6. Resultados parciais e esperados

Pensar em educação em direitos humanos dentro do curso com caráter formativo tem sido desafiador, no sentido de apresentar uma nova visão de mundo no qual os jovens não estavam acostumados a discutir e refletir a partir do tema abordado. Sua inserção configura-se em processo de sensibilização e formação de consciência crítica e reflexiva, buscando sempre para o caminho das reivindicações e a formulações de propostas para as políticas públicas, podendo ser compreendida até mesmo para preparação ao mundo do trabalho; dado isto, foi observado que a inserção dos conteúdos da educação em direitos humanos causou um impacto positivo nos jovens que estão ali inseridos, os conteúdos e todas as discussões acerca tem dado resultado rompendo paradigmas saindo do senso comum, fazendo com que os mesmos saíssem da zona de conforto e fossem buscar informações em relação aos seus próprios direitos e todo histórico da educação dentro dos direitos humanos, que se é falado, mas ainda pouco abordado como tema central dentro dos espaços educacionais como transformação social.

Segundo relatos dos educadores do curso de formação Fazendo e Acontecendo, a instituição tem o dever e compromisso de inserir a educação em direitos humanos para os alunos, uma vez que é um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos, com objetivo de buscar garantia dos direitos, com construção humana com participação na educação popular e nas ações coletivas pautada sempre em uma causa.

Alguns jovens já vêm herdados de pensamentos comuns com informações somente de dentro do quadro formal e escolar, e não conseguem ter uma perspectiva para além da sala de aula e dos muros da escola, e o curso com seu caráter educativo, emancipatório e com foco da



preparação ao mundo do trabalho na condição de jovem aprendiz resultou em realização de atividades que foram elaboradas e pensadas com intuito provocativo aos jovens que ali estavam inseridos.

Durante o curso de formação surgiram alguns processos seletivos para possível inserção dos jovens no mundo do trabalho, reconhecendo seus direitos dentro da educação no que diz a lei de aprendizagem. Diante do exposto foi levantado que onze (11) jovens de uma turma com vinte (20) foram encaminhados para processo seletivo de acordo com o perfil que as empresas parceiras solicitaram, quatro (04) foram aprovados, sendo desses quatro (04) três (03) homens e uma (01) mulher, ou seja, no processo seletivo já é detectado essas violações de direitos, colocando a questão da discriminação em relação as mulheres.

7. Considerações finais

Com base nos objetivos propostos pelo projeto de intervenção foi identificado que a inserção dos conteúdos de Educação em Direitos Humanos no curso de formação para o mundo do trabalho “Fazendo e Acontecendo” possibilitou aos jovens a compreensão dos Direitos Humanos dentro de uma Educação para além do senso comum, os jovens conseguiram sair da sua zona de conforto elevando seu pensamento crítico a partir da realidade que vive, entenderam que é um direito com porta de entrada para as demais políticas públicas. Desta forma, pensar uma construção de uma cultura voltada a este assunto que ainda está em processo de evolução é desafiador e ao mesmo tempo estimulante. A discussão em relação ao combate à cultura dos direitos violados, é um processo demorado, mas não impossível, é necessário o diálogo profundo entre educadores e jovens dentro dos espaços educativos.

Durante a aplicação da formação foi observado pelos jovens a importância de encontros que levam essas discussões como um espaço de construção de uma democracia com a participação dos cidadãos, é preciso romper esses paradigmas, colocando como fator principal desconstrução de violação em direitos humanos dentro da educação existentes ainda no Brasil. Sabemos que o número de jovens sem formação está cada vez mais crescente devido à ausência de políticas públicas, porque as mesmas nem sempre chegam aos jovens. Mas para combater ou tentar sanar essa lacuna se faz necessário a ruptura das barreiras e ir além do que é proposto pela educação formal, utilizando de uma educação por meios dos direitos humanos com



conteúdo levando o diferencial dos temas transversais e planos pedagógicos onde possam refletir os direitos já assegurados, realizando de fato ações democráticas onde consigam superar a cultura das desigualdades sociais, buscando conhecer os direitos sociais e se empoderando deles.

Por isso, que pensar este projeto de intervenção inserindo estes conteúdos é de extrema relevância para esses jovens que estão em condições de alta vulnerabilidade, e só é possível uma sociedade mais justa e igualitária a partir da educação se for pelo caminho da desconstrução do que já é imposto pela sociedade, sociedade esta que na maioria das vezes discrimina e exclui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo C. B. (coord.). **Educação e Metodologia para os Direitos Humanos**. São Paulo: Quartir Latin, 2008.

Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos Secretaria Especial dos Direitos Humanos** / Presidência da República Ministério da Educação Ministério da Justiça UNESCO Direitos Humanos português. p65 24/2/2008, 17:04

DIETRICH, A. M. **Orientações para o TCC (slides)**. Santo André, UFABC, 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1BDNpZoXr2AUOzr4N4niqxKtRFTv0KNoT/edit?usp=sharing&ouid=106800752436680359718&rtpof=true&sd=true>. Acesso em 13/05/2022

FILHO, José Humberto M. <https://www.migalhas.com.br/depeso/11880/o-contrato-de-aprendizagem--lei-n--10-097-2000> 03/5/2005 Acesso em 13/05/2022

KLEIN, A. M.; TORRES, J. C.; GALINDO M. A. **Direitos Humanos, Mulheres e Gênero nas Escolas: uma questão de política pública**.

SANTOS, Ana Paula da Silva1 BRITO, Leandro Teófilo, **Educação em Direitos Humanos e as Questões de Gênero na Escola**.

